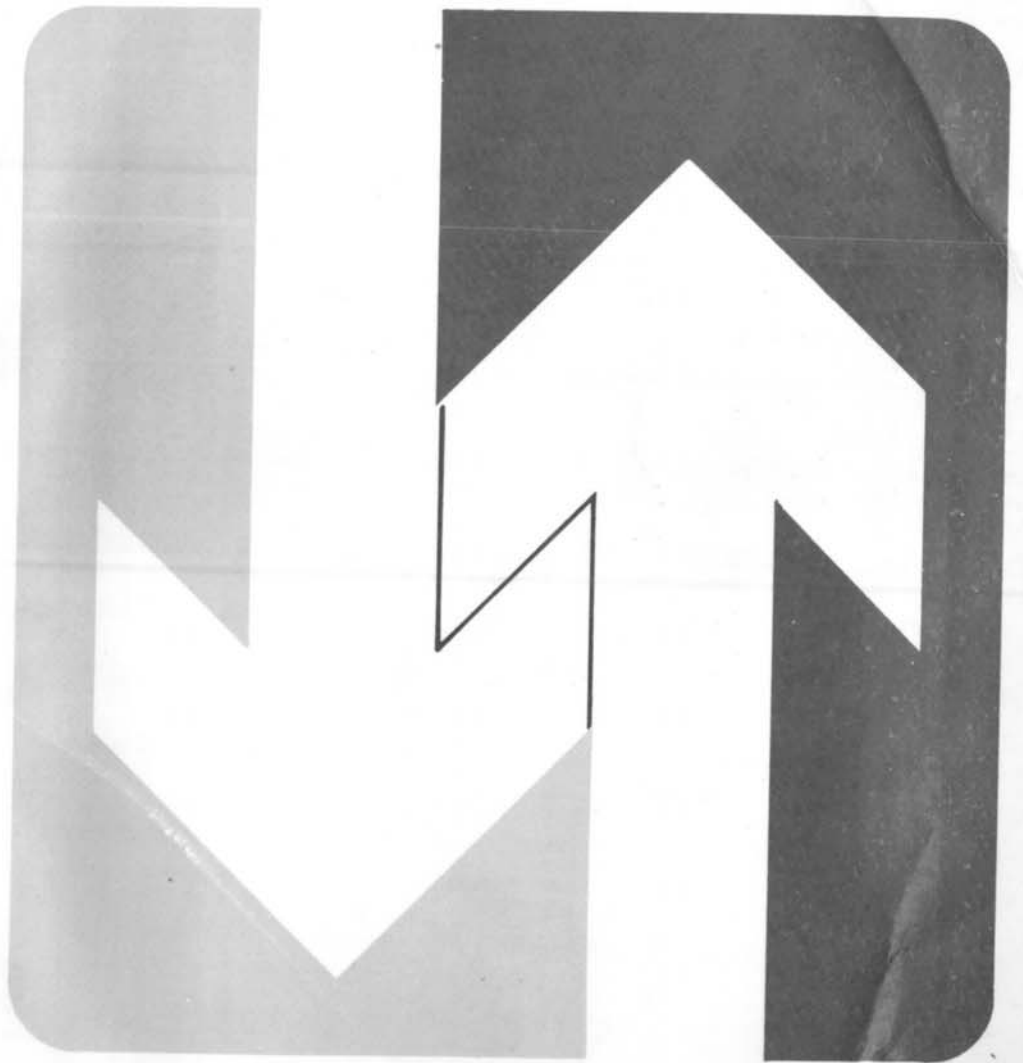


# ANAIIS



3º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA  
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*PROJETO DE LEVANTAMENTO DE ACERVOS  
CARENTES DE ORGANIZAÇÃO  
DOCUMENTO DE ESTUDO*

*Altiya Pilatti Balhana  
Cecília Maria Westphalen*

**Identificação. Prioridades.**

Constituem problemas básicos dos arquivos locais brasileiros, via de regra desconhecidos e inexplorados:

- a. Iminente perigo de perda total, pela indiferença e omissão de seus responsáveis, mesmo autoridades públicas, quer em relação a arquivos de antigas comunidades, como recentes.
- b. Ausência de princípios reguladores do recolhimento de papéis, como ausência de normas técnicas de constituição, organização, arranjo e funcionamento de arquivos.
- c. Ausência de recursos financeiros e/ou humanos para um mínimo de preservação e manutenção adequadas.
- d. Preconceitos que dificultam o acesso à documentação, ou pelo contrário, liberalidades que culminam no descaminho de acervos.

Em consequência, e não se tratando de enumeração exaustiva da problemática dos arquivos locais, parecem suficientes para indicar as razões, as necessidades e a importância do Projeto de Levantamento de Acervos Carentes de Organização, no País, ou Projeto Nacional de Levantamento de Arquivos.

Tal levantamento é prioritário sobre quaisquer outros projetos relativos a arquivos de interesse para a História do Brasil. E deve ser realizado por professores e alunos de cursos ligados ao *ofício*, ou seja, de História, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação.

Processado o levantamento, devem ser acionados mecanismos que garantam primeiro a preservação e manutenção do acervo; segundo, seu arranjo e organização, sem preocupações sofisticadas alheias às reais possibilidades do país.

**Delimitação do Projeto: no todo ou em parte**

O Projeto de Levantamento de Acervos Carentes de Organização, ou Projeto Nacional de Levantamento de Arquivos, não deve ter limitação geográfica, nem cronológica.

O trabalho pode ser desenvolvido em todo o país, e não deve haver

preocupação com os arquivos mais antigos, ou recentes. Todos são de importância e significado.

Entretanto, como via de regra os arquivos eclesiásticos (paroquiais, etc) e os cartorários são os que se apresentam melhor preservados e com princípios de arranjo (exemplos, livros de batizados, casamentos, óbitos), a prioridade do levantamento deve ser dada aos arquivos municipais, de Câmaras e Prefeituras, dos quais historicamente se tem notícia de maiores vicissitudes e dilapidações.

Como medida operacional devem, contudo, ser limitadas as áreas de ação, segundo os recursos disponíveis. De qualquer modo, parece preferível o levantamento total dos arquivos de um município, do que aquele fragmentário de muitos municípios.

### **Formas de realização. Convênios e outras**

A Universidade brasileira deve assumir a tarefa, pois se trata da instituição que tem maiores possibilidades de recrutamento de tecnologias, pessoal qualificado e recursos financeiros, além de infra-estrutura de equipamentos, instalações, material permanente e corpo administrativo.

Tarefa que deve ser efetivada como pesquisa multidisciplinar, integrando os Departamentos de História, Arquivística, Biblioteconomia e Documentação. E como atividade normal e regular dos programas de ensino e pesquisa, de preferência em disciplinas de Métodos e Técnicas de pesquisa histórica, como prática de estágio.

Uma segunda possibilidade é oferecida pela realização de convênios entre a Universidade e instituições culturais direta ou indiretamente ligadas aos arquivos. Estes convênios devem objetivar, de um lado, suportes de apoio pelas comunidades em estudo, assim, por exemplo, a participação de clubes de serviço, e, de outro, a captação de recursos que possibilitem maior flexibilidade às atividades do Projeto.

De qualquer modo, parece muito importante, o estabelecimento de laços de cooperação entre as instituições de ensino superior da região, com a participação responsável de todos no Projeto.

### **Recrutamento de Pessoal. Funcionários, Professores e Alunos. Identificação de Órgãos e Cursos**

Partindo do pressuposto que o Projeto Levantamento de Acervos Carentes de Organização, ou o Projeto Nacional de Levantamento de

Arquivos, deve constituir atividade normal da rotina universitária dos Cursos diretamente ligados à matéria (História, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação), o recrutamento do pessoal necessário à sua efetivação é decorrente da organização e distribuição periódica dos trabalhos docentes e discentes.

Aqui se condena toda e qualquer remuneração de professor e alunos por tais atividades, como, aliás, se condena a improvisação de quaisquer estudantes, sobretudo de outros níveis que não o superior, para a tarefa de levantamento de arquivos. Não é tarefa que possa ser realizada por pessoas fora do ofício.

Na medida dos recursos disponíveis, o Projeto deverá ter tantos funcionários administrativos quantos se fizerem necessários pelo vulto do trabalho encetado. Estes funcionários devem ser principalmente bons datilógrafos, e com sólidos conhecimentos de referência documental e bibliográfica.

De qualquer modo, há necessidade de treinamento específico para a preparação de professores orientadores do Projeto, de monitores, e outros funcionários. Esse treinamento deverá ser ministrado por especialistas com experiência na situação dos arquivos locais brasileiros, pois que deve ser evitada qualquer defasagem entre o ensino recebido, a aprendizagem realizada, e a prática do levantamento nas reais condições de tais arquivos.

### **Cursos de Treinamento para a Execução do Projeto**

Esse treinamento deve e pode ser realizado pelas Universidades, em Cursos Especiais dirigidos àquela clientela de interesse.

Não se trata de curso de extensão universitária aberto a todos. Nem requer as 360 horas exigidas para especialização. Porém, cursos de 30 a 60 horas, voltados para estudantes e professores do ofício que falem a mesma língua, ou seja, a mesma terminologia, e que utilizem metodologias específicas, próprias ao levantamento de arquivos.

É de suma importância que estes Cursos propiciem bases para o planejamento metodológico da pesquisa, ou seja a determinação dos métodos de tomada de decisões

Assim também, o equacionamento da problemática, a determinação dos objetivos e a formulação de hipóteses; a seleção e/ou criação dos métodos, técnicas e procedimentos operacionais, a definição de conceitos, a previsão de instalações, equipamentos e material, do grupo de pesquisa, duração, custo e financiamento. Para a coleta de dados, devem estar previstas as estratégias e as técnicas de observação. O registro, crítica e processamento dos dados, sua análise, e formas de apresentação do relatório da pesquisa, sua infra-estrutura, devem estar suficientemente clarificados.

Ou seja, a metodologia a ser seguida com definição prévia e clara dos conceitos adotados, deve constituir o núcleo do treinamento.

Um Curso de Treinamento para a Execução do Projeto, nunca reunindo mais de 20 (vinte) participantes, poderia ter o seguinte conteúdo programático:

1. Metodologia do trabalho científico.
2. Fontes históricas e sua natureza.
3. Tipos de Arquivos. Os Arquivos locais.
4. Noções básicas de princípios, de arranjo e de terminologia arquivística.
5. Os documentos, patrimônio cultural da nação.
6. Metodologia do levantamento e do arrolamento. Instrumentos operacionais (questionários, fichas, etc.).
7. Prática de levantamento e arrolamento.

Porém, é preciso enfatizar ainda nesta matéria as atitudes do pesquisador e a problemática do seu relacionamento, via de regra bastante olvidadas.

O levantamento e o arrolamento de arquivos pressupõem uma atitude adulta e consciente, no sentido da compreensão dos documentos de arquivos como *bens culturais* ao abrigo de toda e qualquer violação, e exigindo respeito.

O pesquisador do Projeto é, assim, um promotor da dignificação dos acervos documentais perante si mesmo e perante a comunidade. Dignificação entendida como necessária para a preservação da personalidade nacional, assim como, em termos mais concretos, para os projetos que visam a promoção de recursos humanos e o desenvolvimento econômico-social.

Os responsáveis pela documentação em arquivos locais, ainda que totalmente desorganizados, confundindo-se com depósitos de papéis velhos, quase sempre recebem os pesquisadores com reservas. Reservas motivadas por toda sorte de preconceitos. Assim é necessário ao participante do Projeto preparo e cuidados especiais para que seja aceito e, sobretudo, faça daqueles responsáveis agentes de preservação e manutenção dos acervos com um mínimo de arranjo e garantia de transmissão inviolada.

Os Cursos de Treinamento deverão ser realizados na sede das Universidades que dispõem de melhor estrutura de apoio. Congregarão Professores e alunos monitores de estabelecimentos da região.

O seu financiamento poderá ser realizado pelas Universidades em convênio com organismos federais de cultura, com os Governos Estaduais.

O plano de aplicação deverá conter despesas rigorosamente necessárias à aquisição de material de consumo (fichas, etc.) e para a estada dos participantes. Às Universidades caberá sobretudo o ônus da organização dos Cursos e dos seus professores.

A fim de que se possa garantir certa homogeneidade no processo de levantamento e arrolamento, serão obedecidas normas e instruções básicas constantes de Manual adotado para todo o Brasil, suficientemente flexível de modo a permitir o atendimento de peculiaridades regionais e/ou locais.

A unidade na metodologia, certamente, possibilitará a efetivação do Plano Nacional de Levantamento de Arquivos.

**DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE MANUAL DE  
TREINAMENTO – SUMÁRIO DO MANUAL DE  
TREINAMENTO – DOCUMENTO DE ESTUDO**

*Maria Amélia Porto Migueis*

Diretrizes para a elaboração de MANUAL contendo normas e instruções básicas para serem observadas nos *Cursos Intensivos de Treinamento*, destinados ao preparo de recursos humanos para execução do levantamento e arrolamento.

SUMÁRIO DE UM MANUAL DE TREINAMENTO (Documento para discussão)

### **Introdução**

1. Objetivos gerais do Grupo de Documentação em Ciências Sociais. 2. Objetivos específicos do Sub-Grupo de Guias de Fontes da História do Brasil. 3. Objetivos dos Cursos Intensivos de Treinamento. 4. Definição e finalidades dos *Guias* de arquivos.

Deve ser dada ênfase ao objetivo de procurar alcançar-se homogeneidade nos processos de levantamento e de arrolamento, que permita a elaboração posterior de *Guias*, a nível estadual e nacional.

### **1ª Parte – Fontes primárias da História do Brasil**

1. Discussão do conceito de “fonte primária”. 2. Análise do campo da Documentação com seus órgãos específicos: Arquivos – Bibliotecas – Centros de Documentação e/ou Pesquisa e/ou Informação – Museus. 3. Natureza, funções e finalidades da documentação peculiar a cada órgão. 4. Delimitação, *para fins do projeto*, da documentação considerada “fonte primária”.

Os tópicos devem ser abordados e desenvolvidos, levando-se em consideração a possível composição dos grupos de trabalho: acadêmicos de História, de Biblioteconomia, de Arquivologia (se não como curso autônomo, algumas vezes como disciplina integrante de currículos de outras áreas), arquivistas (com formação técnica para arquivos correntes), profissionais de quadros dos arquivos públicos, com ou sem formação específica.

### **2ª Parte – Classificação dos arquivos quanto à teoria das três idades ou estágios de sua evolução, e quanto às agências criadoras**

1. Explicação e definição, quanto à teoria das três idades:
  - a) arquivos de movimento ou correntes (1ª idade)